

## **A LEITURA VERBALIZADA E A ESCRITA/DESENHO LIVRE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS**

*Guilherme Dimas de Sousa, UNIFESP, [dimas.guilherme@unifesp.br](mailto:dimas.guilherme@unifesp.br)*

*João Paulo Miron Filho, UNIFESP, [jpm.filho@unifesp.br](mailto:jpm.filho@unifesp.br)*

*Orientadora: Patrícia Rosana Linardi, UNIFESP, [linardi@unifesp.br](mailto:linardi@unifesp.br)*

### **EIXO TEMÁTICO – Práticas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

#### **RELATO DE PRÁTICA**

Durante a realização do PIBID (Programa Institucional com Bolsa de Iniciação à Docência)<sup>1</sup>, numa escola da rede estadual de ensino fundamental localizada em Diadema, foi possível aos autores deste relato observar diversas aulas lecionadas por uma professora para o primeiro ano do Ensino Fundamental I. Durante essas observações, que compreendiam as aulas de matemática e de língua portuguesa, notou-se uma estratégia adotada pela professora regente da sala em sua prática pedagógica.

Todos os dias, ao iniciar sua aula, a professora lia com os alunos algum conto infantil, texto informativo ou fábula para os estudantes. A leitura era seguida do desenho ou da escrita descritiva de alguma parte da história que houvesse chamado a atenção de cada aluno em seus cadernos. Vale ressaltar que a professora levava os livros que continham as histórias, em sua maioria, no formato físico, portanto, os estudantes podiam folheá-los, inspirar-se nas figuras, tocá-los etc. Sendo este um grande diferencial, por exemplo, à adesão da atividade para alunos neurodivergentes.

Observou-se, ao longo do fichamento das leituras realizadas, uma significativa diversidade textual, abrangendo desde obras clássicas da literatura infantil, como Pelegrino e Petrônio, de Ziraldo, até textos de cunho científico e social. Entre estes, destacam-se materiais informativos sobre a metamorfose das borboletas e o desenvolvimento de anfíbios, bem como leituras voltadas ao eixo social, como Descobrimos o Xingu, de Marco Antonio Hailer, que aborda os costumes e tradições dos povos originários do Xingu, além de narrativas de herança africana, como Contos do Baobá, de Maté.

---

<sup>1</sup> O nome do projeto de extensão e pesquisa ao qual o nosso subgrupo do PIBID está relacionado é Alfabetização científica e educação matemática na formação de professores em um contexto de uma parceria universidade/escola. Projeto CEP/UNIFESP n:0161/2025. Parecer 7.511.719.

A motivação para relatar esse eixo centrado na importância da leitura nos anos iniciais não se limita à simples catalogação das obras trabalhadas ao longo do ano letivo. Antes, buscamos destacar a relevância desse momento como espaço de atenção, escuta e engajamento dos alunos, perceptível tanto nas aulas de Língua Portuguesa quanto nas de Matemática. Nesse sentido, a leitura configura-se como prática transversal, contribuindo para o desenvolvimento de múltiplas habilidades cognitivas e linguísticas.

No âmbito das aulas de Língua Portuguesa, a leitura esteve presente de forma sistemática por meio do material didático apostilado, especialmente no processo de alfabetização. Observou-se que muitas das atividades de produção textual e interpretação estavam associadas à relação entre letras e palavras, como nos exemplos do “L de leão” e do “S de sapo”. Nesses casos, os textos apresentavam elementos descritivos que evidenciavam características dos animais, estabelecendo, inclusive, conexões com conteúdos de natureza científica. Logo, esse mecanismo de associação entre letra, som e palavra mostrou-se fundamental para a compreensão do sistema de escrita alfabética, auxiliando os alunos na identificação dos sons e em sua posterior transcrição por meio dessa associação. Ademais, notou-se também a inserção de questões de cunho pessoal, incentivando os alunos que expressassem sua opinião, mesmo diante de limitações na escrita convencional, muitos já demonstravam domínio de palavras mais complexas, evidenciando avanços no processo de alfabetização.

No que se refere às aulas de Matemática, a leitura também se fez presente por meio do material didático, embora com um enfoque distinto. As situações-problema evidenciaram a articulação entre linguagem verbal e raciocínio matemático, exigindo dos alunos a interpretação textual para a resolução das atividades. Nesse processo, tornou-se necessário decodificar as informações apresentadas e convertê-las em dados numéricos, favorecendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas relacionadas à interpretação e à abstração das informações. Além disso, foram observadas atividades envolvendo textos instrucionais, como receitas, nas quais se destacavam elementos como ingredientes (associados a quantidades e unidades de medida) e o modo de preparo, que pressupõe uma sequência lógica de ações. Dessa forma, considerando que o eixo de estudo esteve voltado para a área da Matemática, evidenciou-se a importância da integração entre leitura e linguagem matemática, reforçando o caráter interdisciplinar do processo de ensino-aprendizagem.

Logo, registrou-se que as leituras compunham diversos e diferentes papéis na prática docente da professora. Entre eles, a ampliação de vocabulário com a

apresentação de palavras novas aos estudantes; mostrar a existência de diversos gêneros textuais; apresentar e conhecer outros contextos sociais; trazer argumentos científicos para discutir e problematizar o cotidiano; interpretar e decodificar conceitos matemáticos e muitos outros eixos que podem transpor a interdisciplinaridade da leitura e suas áreas de conhecimento.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De maneira geral, a importância dessa exposição à leitura escapou às nossas observações no início do PIBID, porém, conforme os meses passaram, percebemos o quanto ela era frutífera no sentido pedagógico principal: o aprendizado dos estudantes. O fato dessas leituras terem se tornado rotina, além de dar um ritmo próprio às aulas da professora, também possibilitou aos estudantes uma maneira dinâmica de alfabetização da língua materna, aliada muitas vezes à alfabetização científica com os textos informativos.

Ficou claro para nós que a parte principal da dinâmica era o desenho ou escrita dos alunos em seus cadernos (SOUZA, 2005), baseando-se na parte que mais havia chamado a atenção deles na história. Sabendo disso, a cada dia eles se atentavam mais à leitura da professora para que pudessem captar algo de que gostassem e entendessem para desenhar e/ou escrever. Isso trazia alguns benefícios evidentes, como:

- Assegurava que a atenção dos alunos estava na professora durante a leitura;
- Fazia com que durante o desenho os alunos exercitassem criatividade, memória e coordenação;
- A mensagem do texto, seja ele informativo, conto ou fábula, era internalizada novamente por meio de sua representação em desenho, configurando-se como um momento significativo posterior à leitura. (BUSCARIOLO, 2022).

Após algumas semanas de reflexão, observou-se que a prática da leitura contribuiu indiretamente para a alfabetização científica dos alunos. Foi perceptível a ampliação de seus conhecimentos, evidenciada pelo enriquecimento do vocabulário decorrente da exposição a diferentes leituras e gêneros textuais, bem como pela capacidade de relacionar suas vivências pessoais ao conteúdo abordado. Ademais, a curiosidade científica demonstrada revelou-se uma oportunidade para explorar o interesse dos alunos na compreensão de fenômenos não apenas científicos, mas também de outras áreas do conhecimento, o que fez com que nos perguntássemos se também não haveria possibilidade de beneficiar a alfabetização matemática. O

questionamento veio tarde demais no semestre letivo para a proposição de uma atividade que levasse essa possibilidade em consideração. Apesar disso, veio a tempo para que pudéssemos nos aprofundar nas pesquisas, comunicar nossas orientadoras e discutir entre nós se haveria algum sentido em aliar alfabetização na língua materna com a alfabetização matemática.

Descobrimos que há uma ampla área de pesquisa nessa área, na qual pretendemos nos debruçar para encontrar trabalhos que possamos utilizar como base para propor às professoras, durante o PIBID, alguma sequência didática que use literatura para também ensinar matemática e seus conceitos.

Academicamente falando, encontramos respaldo da relação leitura e matemática em diversos referenciais classificando-a como facilitadora e estimuladora intelectual. Por exemplo:

A utilização da leitura nas aulas de matemática abre possibilidades ao professor de trabalhar diversos conteúdos de maneira contextualizada, ampla, e com uma linguagem mais fácil de ser entendida, ligando os conceitos matemáticos e a realidade, mostrando de forma prática a utilização da matemática na vida de cada um (ROEDEL, 2016, p.3).

No mesmo artigo encontramos a relação sendo tratada como uma proposta criativa do ponto de vista do professor e que estimula criatividade também do estudante:

O ensino por meio da utilização de histórias não desenvolve apenas a aprendizagem dos componentes curriculares envolvidos, mas estimula a criatividade, a imaginação, auxilia no controle das suas emoções e incentiva as crianças e jovens a buscarem caminhos para resolverem os problemas que surgirem [...] no seu dia a dia (ROEDEL, 2016, p. 4).

Fica evidente que a atividade proposta pela professora em sala de aula, é muito útil para o ensino da língua materna (português), pois traz como uma das vantagens a ampliação do vocabulário. No entanto, também se percebe que mesmo indiretamente a professora conseguiu trabalhar conteúdos de ciências, sendo eles: água e sua importância para a vida, higiene pessoal, ciclo de vida de animais e alimentação saudável. A proposta para o futuro é que também seria possível beneficiar e potencializar o ensino de matemática com tal abordagem e potencializar o ensino de matemática nos anos iniciais.

## REFERÊNCIAS

BUSCARIOLO, A. F. V.; SMOLKA, A. L. B.; ANJOS, D. D. dos. **O texto livre como instrumento pedagógico na alfabetização das crianças.** *Cadernos CEDES*, Campinas, v. 42, n. 117, p. 154–170, 2022.

ROEDEL, Tatiana. **A importância da leitura e da literatura no ensino da matemática.** In: GD1 – EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. Blumenau: Universidade Regional de Blumenau (FURB), 2016.

SOUZA, Suzani Cassiani de; ALMEIDA, Maria José Pereira Monteiro de. **Escrita no ensino de Ciências: autores do Ensino Fundamental.** *Ciência & Educação*, Bauru, v. 11, n. 3, p. 367–382, 2005.